

LAJES DO PICO

Nº19

MAIO

2005

Plano de Pormenor das Lajes

Azorica

Curso de teatro

Roberto de Mesquita





- | | |
|--|--|
| 3 Promessas e realidades | 7 Plano de Pormenor da Vila |
| 4 Um pacote de alegres comadres | 12 Azorica |
| 4 Poeira do caminho | 13 Curso de teatro |
| 4 Vinte anos de escutismo | 14 Identidade visual |
| 5 Reflexos da vida | 15 Ermida de São Pedro |
| 5 A melhor idade da vida | 16 <i>Ecce Homo</i> , por Inês Dias |
| 6 Carnaval animado | 17 Roberto de Mesquita |
| 6 Música em tempo de festa | 18 Sugestões de leitura |
| 6 Natureza, cidadania e turismo | 20 Antologia: Fátima Maldonado |
| 6 Apoio municipais | 21 Agenda Abril-Maio |
| | 22 Informações úteis |

Boletim Municipal das Lajes do Pico
 Ano 12, Nº 19, Maio de 2005
 Distribuição gratuita

Propriedade e edição: Município das Lajes do Pico

Redacção: Convento de São Francisco
 9930-135 LAJES DO PICO

Tel: 292 679 700 | Fax: 292 679 710 | E-mail: cmjpico@mail.telepac.pt

Directora: Sara Santos (Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico)

Coordenação: Carlos Alberto Machado.

Colaborações deste número: Inês Dias e Victor Mestre (texto), Adélio Pereira, Jorge Menezes e Paulo Nuno Silva (fotografia).

Secretariado: Vânia Brum

Concepção gráfica e paginação: Milideias – Comunicação Visual, Lda – Évora | Tel: 266 757 600

Impressão e acabamentos: Nova Gráfica – Ponta Delgada | Tel: 296 302 140

Tiragem: 1.000 exemplares

Depósito legal: 151.663/00

Foto da capa: Manuel Ribeiro

Foto da contracapa: Paulo Nuno Silva

Correio dos Leitores: sugestões, críticas e colaborações podem ser entregues via CTT, por e-mail (cmjpico@mail.telepac.pt) ou, pessoalmente, no Gabinete da Presidência.

Só se publica correspondência devidamente identificada.



Muito barulho por nada

Em todos os momentos da nossa vida procuramos perceber o que é essencial para o nosso bem-estar e de todos os que directa ou indirectamente dependem de nós. Para isso, estabelecemos prioridades e graus relativos de importância, isto é, distinguimos entre aquilo que apenas tem uma relevância momentânea e o que, por diversas razões, será importante para o futuro, o condicionar de alguma maneira. Na vida do nosso município este princípio de sabedoria de vida pode ter uma boa aplicação. Pela minha parte procuro segui-lo. Gostaria que todos o fizessem – observa-se muitas vezes o contrário nas conversas públicas e nos jornais. Muito barulho por nada...

Mau tempo no mar e em terra

No dia 24 de Março a tempestade abateu-se impiedosamente sobre a nossa Vila. Com todos os meios humanos e materiais à nossa disposição fizemos o que tínhamos a fazer: alertámos, protegemos, repusemos a ordem e a limpeza nas ruas. Falámos pouco, fizemos tudo o que era possível fazer. Esperamos que o Governo Regional tenha tirado dos acontecimentos as devidas lições.

Direito à verdade

Os lajenses têm direito à verdade. Por exemplo: a obra de pavimentação em frente ao Museu dos Baleiros é da responsabilidade do Governo Regional. Esta Câmara tudo tem feito para que tal se concretize, inclusive disponibilizando-se para cooperar activamente no proces-

obra

so. Tudo isto é verdade e muita gente aqui e na sede do Governo sabe que é verdade. Considero inadmissível qualquer acusação (pública ou privada) à Autarquia neste processo. Haja decência!

Eles falam, falam...

Na mesma linha, transmite-se, em diversos meios e em várias ocasiões, aqui e noutros lugares, que o Governo Regional tudo fará para que na ilha do Pico, em particular no concelho das Lajes do Pico, se concretizem obras, apoios, investimentos. A Câmara tem projectos concretos e fundamentados que são administrativamente recusados ou se arrastam na burocracia dos gabinetes regionais. Apenas dois exemplos: equipamentos culturais e programação sócio-cultural, ou a pavimentação dos passeios da Rua de São Francisco.

Obra

Por cá, vamos trabalhando. No imediato e para o futuro. A Pisci-

na de Santa Cruz está quase pronta. A obra de ampliação da Escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância das Lajes prossegue em bom ritmo. A remodelação do Auditório Municipal entrou na fase de instalação de equipamentos e na finalização de pormenores. Realizam-se obras de melhoramento nas sedes das Juntas de Freguesia. Foi lançado o concurso para adjudicação do novo Campo Municipal de Jogos. Terminou a segunda fase do Plano de Pormenor das Lajes (leia-se o material neste Boletim). As recuperações do Forte de Santa Catarina e da Fábrica da Baleia têm os respectivos projectos (arquitectura e especialidades) terminados, e ainda este mês serão colocados à aprovação do executivo para lançamento imediato do concurso de execução das obras. Os projectos do Teatro Municipal e do Passeio Marítimo passaram da fase de ante-projecto para a finalização de especialidades, tudo dentro dos calendários previstos. Programamos e realizamos várias actividades e iniciativas. Trabalhamos.

Vida nova

Depois de um breve interregno, o *Boletim Municipal* regressa com novo formato, novo grafismo e novos conteúdos. Espero que continue a agradar-vos. E renovo o meu apelo à participação. •

Sara Santos

Presidente

da Câmara Municipal das Lajes do Pico



UM PACOTE DE ALEGRES COMADRES

O Dia Mundial do Teatro (27 de Março) foi comemorado oficialmente nas Lajes com a apresentação do espectáculo *Kit Komadres*, pelo grupo Muitieramá, no Centro Cultural, Social e Recreativo da Silveira.

Segundo Nelson Cabral, seu autor e encenador, *Kit Komadres* é um espectáculo que presta homenagem ao público e aos actores, numa linha estética com referências longínquas em Shakespeare – em especial na sua peça *As alegres comadres de Windsor* – e Pirandello – cujas peças, em especial *Seis personagens em busca do autor*, inauguraram o que hoje se conhece como “teatro dentro do teatro”.

O espectáculo contou com a participação de Ana Jorge, Ana Lopes, Bernardete Madruga, Bruno Melo, Eduardo Silveira, Juliana Inácio, Laura Neves, Margarida Tavares, Natércio Silva, Nelson Cabral, Vânia Brum e Viviana Oliveira. A sonoplastia foi da responsabilidade de Nelson Cabral e Virgínio Madruga, a luz e som de Paulino Costa e a produção, figurinos e caracterização do próprio grupo.

Kit Komadres foi promovido pelo Governo Regional e contou com o patrocínio da Câmara Municipal das Lajes do Pico, Centro Social, Cultural e Recreativo da Silveira e Rádio Montanha. •



POEIRA DO CAMINHO

O escritor Dias de Melo voltou dia 26 de Fevereiro à Vila das Lajes para ser alvo de uma homenagem da Sociedade Filarmónica Liberdade Lajense, iniciativa integrada nas comemorações do 140º aniversário da meritória colectividade. O motivo próximo desta homenagem foi o lançamento do último livro do escritor picoense: *Poeira do caminho – Reminiscências do passado, vivências do presente* (editora Campo das Letras, do Porto).

A mesa da homenagem foi composta por Maria de Jesus Maciel (presidente da Liberdade Lajense), Vasco Pereira da Costa (Director Regional da Cultura), Manuel Costa (Museu dos Baleeiros) e Sara Santos (presidente da Câmara). Jesus Maciel fez a apresentação da obra, relevando o seu valor literário e humano. O Director Regional da Cultura solidarizou-se com a iniciativa de homenagem ao grande escritor e aproveitou para reforçar o seu compromisso de apoiar as iniciativas culturais da sua ilha de nascimento. Dias de Melo agradeceu sentidamente a homena-

gem e proferiu umas breves palavras sobre o seu livro.

A Filarmónica Liberdade Lajense tinha aberto a sessão tocando o hino em homenagem a Dias de Melo, a que se seguiu a entrega da medalha comemorativa ao escritor.

A sessão terminou com a actuação do Grupo Coral das Lajes do Pico. •

VINTE ANOS DE ESCUTISMO

No passado dia 20 de Março, o Agrupamento 770 das Lajes do Pico do Corpo Nacional de Escutas comemorou o seu 20º aniversário numa sessão solene na sede da Filarmónica Liberdade Lajense.

Depois de tirada a “foto de família”, junto ao altar de Nossa Senhora de Lurdes, padroeira do Agrupamento, os escuteiros do 770 seguiram em desfile para a sede da Filarmónica onde decorreu a sessão solene que contou com a presença da



Presidente da Câmara, Sara Santos, Presidente da Junta de Freguesia das Lajes, João Duarte, Chefe de Núcleo do Pico, Carlos Silva, Assistente do Agrupamento, padre Paulo Areias, Chefe do Agrupamento, Ana Prata Evangelho, escuteiros do Agrupamento da Ribeirinha, Candelária e S. Mateus. Após a sessão solene,

os escuteiros fizeram o seu Fogo de Conselho, um momento alto nestas comemorações.

No decorrer do beberete/convívio, onde foram oferecidos galhardetes alusivos a este dia a todas as famílias escutistas e convidados, procedeu-se ao sorteio do cabaz da Páscoa.

Esta iniciativa foi realizada com a colaboração da Câmara e Junta de Freguesia das Lajes, Escola Integrida/S das Lajes do Pico e Filarmónica Liberdade Lajense. •

REFLEXOS DA VIDA



No dia 13 de Março teve lugar no Centro Social, Cultural e Recreativo da Silveira a exposição de artesanato *Reflexos da Vida* com trabalhos dos membros dos Centros de Idosos da Ilha. A exposição teve como objectivo mostrar aspectos das suas vivências através dos seus trabalhos: agricultura, pesca, em ferro, em lã, costura, rendas, bordados e cozinha tradicional. Muitos dos trabalhos tiveram execução ao vivo na exposição.

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de São João animou o convívio, que contou também com a realização de um Torneio de Sueca.

Esta iniciativa teve o apoio das Casas do Povo do Concelho das Lajes do Pico e foi organizado pelo Serviço de Acção Social e pela Câmara. •



A MELHOR IDADE DA VIDA

As senhoras mais bonitas na mais bonita idade da vida: no dia 6 de Março aconteceu no Centro Cultural, Social e Recreativo da Silveira um convívio entre os grupos de idosos de São João e Lajes do Pico para encontrar a *Miss 3ª Idade 2005*. Tarefa difícil para o público e para o Júri. Das 13 senhoras que garbosamente desfilaram no Centro da Silveira foi eleita *Miss 3ª Idade 2005* a senhora Maria Palmira Bettencourt, de 70 anos, do Grupo de Idosos de São João. A *Primeira Dama de Honor* foi a senhora Maria Amélia Quaresma, de 64 anos, do Grupo de Idosos das Lajes do Pico e a *Segunda Dama de Honor* foi a

senhora Beatriz Sousa Silveira, de 79 anos, também do Grupo de Idosos das Lajes do Pico.

O Júri foi constituído pela presidente da Assembleia Geral do Grupo de Jovens da Silveira, pela presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico, pelo presidente da Direcção do Centro Social Cultural e Recreativo da Silveira, pelo Pároco da Silveira e pela *Miss 3ª Idade 2004*.

Como não há convívio sem festa, o grupo de teatro Muietiramá realizou uma bem humorada animação, a que se seguiu um não menos animado beberete.

A iniciativa foi organizada pelo Grupo de Jovens da Silveira Juventude em Acção. •



Coral: a de Nossa Senhora de Lourdes e dos Baleeiros. Recordam-se igualmente outras festas, como a do Bom Jesus e a do Natal, às quais o grupo também tem dado o seu contributo, bem como outros momentos festivos ligados ao sentimento popular das gentes picoenses. •

CARNAVAL ANIMADO

Este ano o Carnaval foi, como sempre, vivido com muita intensidade. Por todo o concelho, muitos grupos realizaram danças de Carnaval e *fantasias*. Muitos bailes e matinés, promovidos e organizados por associações e clubes do concelho, encheram-se de bailarinos e mascarados.

Muitas destas iniciativas tiveram a colaboração da Câmara. •



MÚSICA EM TEMPO DE FESTA

Música em Tempo de Festa é como se chama o novo *Compact Disc* (CD) do Grupo Coral das Lajes do Pico. Gravado entre 17 e 22 de Janeiro na Igreja Matriz das Lajes do Pico, teve a preciosa colaboração do técnico da RDP-Açores, Raul Resendes.

O CD reúne, em 23 faixas, temas das nossas tradições, de compositores açorianos e de outros lugares por onde o Grupo tem passado. Recorda a ligação que sempre existiu com a festa que deu berço ao Grupo

APOIOS MUNICIPAIS

Em Fevereiro e Março a Câmara atribui diversos apoios pecuniários a associações sociais e culturais e ao jornal O Dever: Associação Cultural Padre José d'Ávila (€ 1.500,00), Grupo de Jovens da Silveira (€ 400,00), Associação Cultural Terra Baleeira (€ 11.300,00), Clube Desportivo Lajense (€ 10.000,00), Clube Desportivo Ribeirense (€ 10.000,00) e Jornal O Dever (€ 4.000,00); para apoio ao Carnaval: Casa do Povo da Piedade (€ 500,00), Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Cruz (€ 500,00), Sociedade Cultural, e Recreativa da Ribeira do Meio (€ 500,00) e União Desportiva Calhetense (€ 500,00). •

NATUREZA, CIDADANIA E TURISMO

Decorre ainda nas ilhas do Pico e Faial, o encontro *Almeida Firmino – Da Planície à Ilha – Natureza, Cidadania e Turismo*, organizado pela Associação FaiAlentejo. O primeiro evento teve lugar no Centro Social, Cultural e Recreativo da Silveira, no dia 21 de Março, com uma mesa redonda sobre turismo, o lançamento do livro *...Que modas?...que modos?* e recitais de música tradicional alentejana e açoriana, que antecederam uma mesa redonda subordinada à mesma temática. O encontro terminou com um baile de chamarritas.

Na nossa ilha ainda decorreu um encontro, no dia seguinte, na Esco-



la Básica Integrada/S da Madalena. Seguir-se-ão ainda: Salão Nobre da Câmara Municipal da Horta, Polivalente do Capelo (Horta) e Auditório da Escola Básica Integrada/S de São Roque do Pico. •



PNS

plano de pormenor da vila

No dia 1 de Abril a equipa que está a realizar o *Plano de Pormenor da Vila* apresentou ao Executivo municipal os resultados da primeira fase dos trabalhos – a fase de *Definição da Estratégia de Ordenamento*. Esta fase (com a duração aproximada de 3 meses) contempla a definição do enquadramento urbanístico e sócio económico das Lajes do Pico nos contextos do município e da ilha, e uma caracterização aprofundada da respectiva situação urbanística, arquitectónica, paisagística e sócio económica, com o objectivo de propor à Câmara uma estratégia de desenvolvimento e ordenamento para as Lajes do Pico, capaz de concretizar os objectivos de desenvolvimento pretendidos. Na segunda fase (*Estudo Prévio*), proceder-se-á à ela-

boração do *Estudo Prévio* de ordenamento das Lajes do Pico, com a proposta de um modelo de ocupação territorial, conducente à obtenção da estratégia delineada na fase anterior, com indicação da soluções urbanísticas e opções gerais a adoptar, do traçado das redes estruturantes, da localização de equipamentos, do património a proteger, etc. A terceira e última fase (*Projecto de Plano Pormenor*), corresponderá à formalização do *Plano de Pormenor*. Deverá seguir-se uma discussão alargada e recolha de pareceres das diversas entidades, a preparação do documento a submeter à Discussão Pública do *Plano*, passo imediatamente anterior ao do processo da respectiva aprovação pela Assembleia Municipal. Todo este processo terá a duração aproximada de 13 meses.

Como dissemos, a equipa do *Plano* apresentou os resultados do trabalho da primeira fase. A *Estratégia de Intervenção* proposta integra 4 elementos complementares, que abaixo sintetizamos.



A equipa do Plano de Pormenor da Vila é coordenada pelo arquitecto Nuno Ribeiro Lopes, que é também responsável pela sua especialidade de Urbanismo. A especialidade de Arquitectura está entregue ao arquitecto Vítor Mestre, a de Ordenamento ao geógrafo Jorge Honório, a de Paisagismo à arquitecta paisagista Lara Barreiros e a de Direito Urbanístico ao jurista Rui Tejo.

O apoio executivo é assegurado pela arquitecta Sara Potes e pelo desenhador técnico Manuel Baião.

1. A identificação das *vocações funcionais* da Vila às várias escalas territoriais, ou seja, a definição das especificidades que têm vindo a construir a sua identidade aos diferentes níveis de inserção territorial – essenciais para o seu desenvolvimento no futuro.
2. A descrição de *uma visão para a área* – aquilo que se deseja que a área venha a ser num horizonte temporal de longo prazo.
3. A identificação dos *objectivos* a atingir com a o Plano de Pormenor e de alguns dos *projectos-chave* que poderão contribuir para a sua materialização.
4. A identificação de uma *primeira proposta*, ainda com um grau de generalidade acentuado, de *um modelo de ocupação territorial* para a área.

No primeiro ponto (*vocações funcionais*), a equipa do *Plano de Pormenor da Vila* propõe as seguintes vocações ou especialidade da Vila:

- *Âmbito internacional: observação de cetáceos;*
- *Âmbito nacional: natureza;*
- *Âmbito regional: história;*

- *Âmbito insular: urbanismo, cultura;*
- *Âmbito municipal e local: serviços, equipamentos colectivos, comércio.*

No segundo (*visão*):

- *Centro atlântico de observação de cetáceos;*
- *O lugar para viver a diversidade do Pico;*
- *Contacto com as origens;*
- *Capital cultural do Pico;*
- *Pólo de comércio e serviços concelhios.*



No terceiro (*objectivos estratégicos*):

- Promover todas as condições físicas e funcionais para o desenvolvimento das actividades ligadas à observação de cetáceos;

- Fomentar a actividade turística nas vertentes de natureza e de cultura;

- Preservar o património histórico, arquitectónico e natural;

- Dotar a Vila de infraestruturas e dinâmicas culturais capazes de a promover e manter como capital cultural da ilha do Pico;

- Promover a instalação na Vila do principal equipamento colectivo e social do concelho e criar condições para a instalação de comércio e serviços.

No que se refere ao último ponto, a primeira proposta ainda genérica de um modelo de ocupação territorial

para a área, articula os elementos atrás apresentados. A equipa, contudo, faz questão de destacar a importância de dar a conhecer à comunidade a sua própria realidade a partir da recolha de dados concretos, integrar ao mesmo tempo na análise outro tipo de interpretações e, assim, construir uma base de trabalho capaz de valorizar a discussão pública e induzir o apreço pela sua identidade – uma comunidade única no contexto picoense e açoriano. •



O texto que se segue, de um dos membros da equipa do *Plano*, arquitecto Vítor Mestre, especialista em recuperação e grande conhecedor da arquitectura do nosso Arquipélago, oferece-nos um olhar sobre a nossa Vila numa perspectiva que aponta para a preservação da sua identidade e da sua história, sem

te a reabilitação de um dos núcleos urbanos mais significativos da ilha do Pico e de reconhecido valor patrimonial no âmbito do Arquipélago dos Açores. Objectivamente, pretende-se prospectar para conhecer a realidade sócio-económica da população, bem como o estado físico dos edifícios, espaços públicos e infraestruturas

falta de oportunidades para os seus utilizadores, destabilização do meio social como o envelhecimento da população, ou outros aspectos que concorram actualmente para a desertificação do aglomerado. Uma vez detectadas as fontes, causas e efeitos, pretende-se com o tratamento dos dados recolhidos apontar algu-



PNS

deixar de definir opções para a sua qualificação arquitectónica e urbana, capaz, assim, de conseguir enfrentar os desafios dos nossos dias e os do futuro próximo.

O Plano de Pormenor das Lajes do Pico tem por objectivo estruturan-

diversas, com vista à sua correcção, ampliação ou simples conservação/reabilitação.

Do seu conhecimento e aprofundamento espera-se obter, em várias áreas fundamentais, dados concretos reveladores da origem de carências, conflitos, usos inadequados, de

mas pistas que possam levar a soluções que contrariem e, se possível, eliminem tais situações.

Conscientes de que não existem terapêuticas perfeitas, pretende-se sobretudo intervir no espaço público de forma equilibrada e unificadora da identidade local, instituindo uma

dinâmica mobilizadora de vontades que se espera venha a contar com a participação directa, generalizada e genuína, da comunidade: agremiações, grupos, associações ou cidadãos.

Com este sentido, procurar-se-ão estabelecer as linhas programáticas que levem ao surgimento de um novo ciclo económico que concorra para a estabilização e desenvolvimento harmonioso da urbanidade das Lajes.

Pretende-se reinstalar novas actividades e sobretudo reabilitar a Vila

e ampliando-o criteriosamente de modo a que a urbanidade cresça em natural continuidade, proporcionando novos espaços públicos para fruição dos seus utilizadores. Os factores de actuação terão de ser identificados e caracterizados para melhor se estabelecerem as regras que conduzam ao surgimento de uma realidade física qualificada, exigente perante si mesma, de modo a afastar as soluções estereotipadas menores que corrompem o sentimento do verdadeiro progresso. A beleza, a har-

ainda em processo de transformação, diremos de transposição para outro tempo, que importará ajustar serenamente sem cortes abruptos e potenciar factores que já não sejam apenas esperança de uma vida melhor, mas algo que vai surgindo e que a comunidade tenha como sua, para progredir na continuidade dos ciclos que anteriormente enobreceram a sua identidade picoense.

Como base fundamental de partida diremos que importará dar a conhecer à comunidade a sua pró-



PNS



PNS



PNS



PNS

contrariando a sua desertificação em favor da periferia. Este desígnio de voltar ao urbano, de habitar de novo a urbe, deverá ser associado a factores incontornáveis de qualidade de vida.

Para tal, pretende-se reabilitar o parque habitacional existente dando-lhe condições de habitabilidade

monia deste aglomerado resistiu ao efeito devastador da construção civil emergente a partir dos anos 60 e 70 que veio desfigurar grande parte das nossas cidades, vilas e aldeias. A Vila das Lajes do Pico resistiu, pois terá mergulhado num contra-ciclo económico com o fim da caça à baleia. A memória desse tempo encontra-se

pria realidade a partir da recolha de dados reais. Mas também, à luz de interpretações naturalmente subjectivas, construir uma base de trabalho capaz de potenciar a discussão pública, o interesse e o apreço pela sua identidade enquanto comunidade única no contexto picoense e açoriano. •

AZORICA

Na primeira quinzena de Maio vai sair o número zero de uma revista editada pela Câmara. Trata-se de *Azorica*, dedicada a apresentar de seis em seis meses o que de melhor se faz no país nos domínios da literatura, estudos locais e artes do espectáculo – em alguns números terá colaborações do estrangeiro. A presidente Sara Santos é a directora da *Azorica* e este número terá a coordenação editorial de Carlos Alberto Machado: pretende-se que a *Azorica* possa oferecer, em regime de curadoria, visões diferenciadas das áreas abrangidas, para que convidará regularmente diferentes coordenadores editoriais. Neste primeiro número há colaborações de 25 autores: Abel Neves, Albano



Martins, Ana Francisco, Ana Paula Inácio, António Cabrita, Carlos Alberto Machado, Carlos Bessa, Fernando Guerreiro, Fernando Silva, Hélder Moura Pereira, Inês Lourenço, Jaime Rocha, Jorge Fazenda

Lourenço, Jorge Gomes Miranda, José Miguel Silva, Judite Jorge, Manuel de Freitas, Nuno Moura, Paulo da Costa Domingos, Renata Correia Botelho, Rui Pires Cabral, Rui Sousa, Sidónio Bettencourt, Silvina Rodrigues Lopes e Vítor Nogueira. Todos os autores apresentam trabalhos inéditos, apenas com duas excepções: Renata Correia Botelho reedita um pequeno conjunto de poemas (*Avulsos, por causa*) que teve uma edição de pouco mais de 50 exemplares em 2001, na cidade de Ponta Delgada – sairá este conjunto de poemas numa *Separata* da revista; a outra excepção é o excerto *Gogh, uma orelha sem mestre*, de Paulo da Costa Domingos, que está integralmente publicado na editora Frenesi (2005), mas com o qual já havia um compromisso. •



Ana Francisco

Ivan é dono da livraria mais bonita do mundo.

Um dia ouvi a conversa dele ao telefone sobre a mulher mais bonita do mundo.

A operação era no dia seguinte e ela já estava no hospital. A voz e as pernas de Ivan tremiam-lhe de medo. Disse repetidas vezes que tinha medo e que perdê-la representaria o imenso desastre na sua vida. Ouvi, sem querer, e pensei naquela mulher durante os próximos dias, já depois de ter regressado à cidade mais bonita do mundo.

Descobri no seu diário *on-line* que ela estava bem e de volta a casa.

Respondi com alívio e com sincera preocupação partilhada.

Dias mais tarde recebi pelo correio os 3 livros mais bonitos do mundo.

Têm só uma letra. Clara e suficiente.

[Excerto de *Personagens para a arte da fuga*, de Ana Francisco, inédito a publicar no número zero da revista *Azorica*]

CURSO DE TEATRO

O nosso Município elaborou para este ano um programa no domínio cultural que se estenderá nos anos subsequentes – programa este, aliás, que ainda não obteve os prometidos apoios por parte do Governo Regional – em áreas de equipamentos, espectáculos e formação. Neste caso, a primeira iniciativa juntou o interesse municipal com uma proposta de trabalho do CEPiA (Centro de Estudos Performativos e Artísticos, com base em Évora)



para se iniciar uma formação teatral profissional de forma a contribuir para a diversificação e aumento de qualidade neste domínio da acção cultural.

Esta acção de formação realiza-se em dois momentos distintos. Entre 21 de Fevereiro e 3 de Abril, o coordenador do CEPiA, professor Tiago de Faria, orientou uma fase introdutória de técnicas, iniciando igualmente a preparação de um exercício final para demonstração prática da aprendizagem. Este exercício ocorrerá em vários locais do concelho no final de Abril. O segundo momento, iniciado em 18 de Abril, aprofunda tecnicamente a fase anterior e introduz novas áreas de aprendizagem, de forma a ga-

Tiago de Faria começou a sua formação teatral no Porto (Teatro Universitário do Porto, entre outros). Neste período, teve a oportunidade de desenvolver trabalhos com António Capelo, João Grosso, Rogério de Carvalho, entre outros. Em 1995, ingressou no curso de formação de actores da Escola Superior de Teatro e Cinema (antigo Conservatório), que terminou em 1998. Durante este 3 anos integrou o elenco fixo do Teatro A Barraca (Lisboa), e participou como actor convidado em espectáculos produzidos pelo Vicen-Teatro, em séries televisivas, e desenvolveu acções de formação complementar em Portugal e no Estrangeiro. Em 1997, foi convidado para dirigir o grupo de teatro da Faculdade de Arquitectura de Lisboa. De 1998 a 2000, foi aluno do mestrado em Performance Studies, pela Central School of Speech and Drama. Durante a sua estadia em Londres, entre 1998 e 2001, manteve uma continuada actividade como encenador e actor, leccionou cursos de Bacharelato e Mestrado na Central School of Speech and Drama e Drama Centre, e participou em várias conferências e *workshops* de formação. Desde 2002 que se encontra radicado no Alentejo, a leccionar nos cursos de Estudos Teatrais e Animação Teatral da Universidade de Évora e Instituto Politécnico de Portalegre, respectivamente. Encenou espectáculos para os grupos de teatro universitário GATUÊ de Évora e CITAC de Coimbra,



e ainda para a Escola de Formação de Actores do Centro Dramático de Évora. Fundou e é presidente da direcção do Centro de Estudos Performativos e Artísticos, que tem desenvolvido uma importante acção de formação teatral no distrito de Évora. Foi distinguido com o prémio de Melhor Encenação/Investigação do Festival Internacional de Teatro de Casa Blanca (Marrocos), e o prémio de Melhor Encenador-Revelação pelo Festival SE-TKANI e TiNt Lab, Brno (Republica Checa).



rantir uma formação mais completa e abrangente: um conjunto de *oficinas* com formadores profissionais na área do som (Eduardo Gama), luz (Melânia Ramos) e cenografia e figurinos (Inês Carvalho). Todos estes formadores têm desenvolvido continuamente trabalho com o CEPiA nas áreas da formação, investigação e produção, sendo por isso uma garantia da sua qualidade profissional e pedagógica. Abertos a todos os interessados, estas *oficinas* contribuem igualmente para o referido exercício final. •

ASSINATURA DO MUNICÍPIO DAS LAJES DO PICO

O Executivo camarário aprovou em Abril uma proposta de Identidade visual para o Município com o fim de o promover tanto a nível interno como externo.

Esta nova identidade será aplicada a toda a comunicação não institucional e, com ela, pretende-se que reflecta uma nova imagem do concelho.

ASSINATURA PRINCIPAL



A IDENTIDADE “MUNICÍPIO LAJES DO PICO”

A nova identidade é composta por um símbolo e um logotipo.

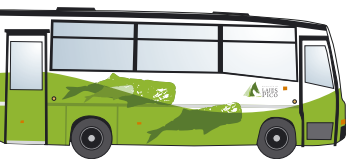
O símbolo, elemento de características gráficas, é uma representação de um bote baleeiro com velas, cauda de uma baleia e a espuma do mar.

A cor verde remete para o verdejante da ilha.

Esta representação, embora de expressão local, remete para uma temática apreensível (descodificada) por todos.

O logotipo é a assinatura “Município Lajes do Pico”. O lettering utilizado poderá ser adaptado a outros serviços, criando uma unidade visual entre si. Nesta nova linha gráfica para o Município, os símbolos serão criados em função dos serviços que necessitam deste tipo de identidade.

ASSINATURA COMPLEMENTAR HORIZONTAL



ERMIDA DE SÃO PEDRO

Rua de São Pedro, junto à “maré”, na saída da Vila em direcção às Terras.



Integrado num pequeno conjunto habitacional que remonta aos séculos XV/XVII.

Considerado o primeiro edifício de culto religioso da ilha do Pico, a Ermida de São Pedro terá sido fundada por Frei Pedro Gigante, pretenso capelão da nau de Fernando Álvares Evangelho – primeiro continental a acostar à ilha por volta de 1460 (Frei Gigante terá sido o primeiro pároco do lugar). A inscrição na lápide que ainda se encontra na sua fachada é bem elucidativa: *Igreja de S. Pedro/construíram-na os primeiros/povoadores e dedicaram-na ao Apostolo/S. Pedro nomeado/primeiro Pároco.*

Há notícia de nesta Ermida ter existido uma Confraria de São Pedro (ainda documentada no século XVIII) e aí terem tido lugar os respectivos festejos populares e religiosos.

Encontra-se em bom estado de conservação, tendo sido recentemente restaurada. •

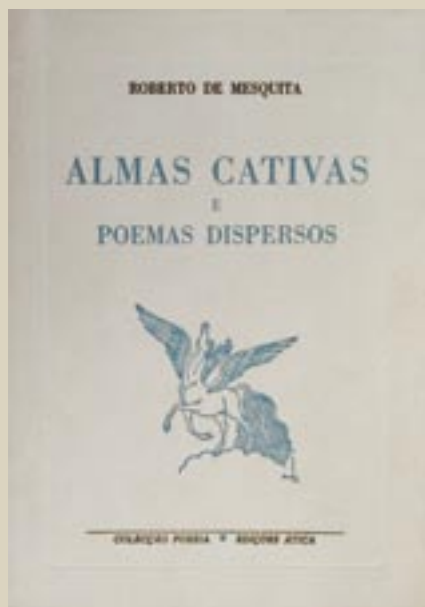
[Fontes:

Inventário do Património Imóvel dos Açores. Lajes Pico, de Jorge A. Paulus Bruno (coordenação). Direcção Regional de Cultura, Instituto Açoriano de Cultura, Câmara Municipal das Lajes do Pico, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Lajes do Pico, 2000 (www.inventario.iacultura.pt/consultas/concelhos/lajes.php)

Ermelindo Ávila, *Figuras & Factos. Notas Históricas*, Associação de Defesa do Património da Ilha do Pico, Lajes do Pico, 1993. Artigo “São Pedro”, página 103

ECCE HOMO

Roberto de Mesquita, *Almas Cativas e Poemas Dispersos*,
Edições Ática, 1973



*Para o Luís Gomes, um dos alfarrabistas
excepcionais*

Almas Cativas e Poemas Dispersos é o volume que reúne a produção poética de Roberto de Mesquita, autor açoriano da viragem do século XIX para o século XX. Funciona, antes de mais, como uma espécie de diário sentimental de quem se vê confinado às ilhas (só as deixou uma vez, em 1904) e a uma existência burocraticamente árida. No fundo, é de si próprio que Mesquita fala através de imagens como a do desterrado ou a do pastor dotado de asas que lhe permitem elevar-se acima do mundo, apenas para acabar condenado à solidão e à incompreensão; também o poeta, preso às ocupações diárias e aos olhares

dos outros, pode vir a julgar amaldiçoada essa sua capacidade de se evadir pela palavra: “Eis o que devo ao dom surpreendente/ Que tanto me invejais: viver a sós,/ De afectos exilado eternamente...” (p. 113). No entanto, *Almas Cativas* não é o retrato de um só homem, e sim do Homem em geral, contaminado pelo “*spleen* mortal” (p. 70) desse fim-de-século. O sentimento principal é o de um intransponível cansaço em relação ao quotidiano que, à força de ser reiterado, perde o sentido. Em vez de se viver, nos poemas de Mesquita sofre-se a vida, como se esta fosse uma pena de prisão ou uma doença que contamina tudo, pintando os céus da cor do ocaso, transformando o mar num “deserto tristíssimo” (p. 114), reduzindo a ruínas qualquer edificação humana. O único futuro que se deixa entrever é a morte que acontece diariamente nos nossos corpos, uma negação do futuro que nem sempre se consegue aceitar: “Quem pudesse agarrar-se à existência/ Como alguém que levado na torrente/ Encontra um ponto fixo! Quem fugisse/ Ao pavoroso abismo da extinção/ A que sinto arrastar-me fatalmente!” (p. 143) Mesmo os poemas que descrevem encontros amorosos não falam tanto do amor, mas da saudade desse mesmo amor, da efemeridade da beleza do outro, do seu fim pressentido: “O que me oprime o peito é a lembrança horrível/ De que aquela beleza olímpica, sem par,/ É como um véu que envolve a carne corruptível/ que o vento da morte um dia há-de rasgar” (p. 126). Não é, pois, de estranhar que o sujeito poético se refugie frequentemente num passado sonhado, construindo aquilo a que poderíamos chamar

poemas-relicários a partir de memórias pessoais, cenas medievais ou figuras bíblicas. Deste modo, revela-se simultaneamente um exilado no espaço e no tempo: “Não sei que espírito ancestral me anda a chorar/ Dentro do coração, numa funda saudade.../ Pobre exilado que jamais hás-de voltar/ À adorada Sião da tua extinta idade!” (p. 73). E ainda um exilado relativamente aos outros homens; não se trata apenas de um homem que escreve poemas no isolamento da sua ilha, mas do facto de cada homem ser ele próprio uma ilha, menos capaz ainda de chegar completamente ao outro do que de atingir o mais oriental dos orientes. *Almas Cativas* é, em suma, um belíssimo livro, que beneficiaria com uma reedição que lhe trouxesse visibilidade e leitores, em vez de se limitar a circular em bibliotecas e alfarrabistas excepcionais. Ao contrário de muitos contemporâneos seus das lides simbolistas, a poesia de Roberto de Mesquita envelheceu bem. Ou nem envelheceu. Talvez se lhe possa aplicar a característica que o próprio autor invoca logo na primeira sequência do livro – a “Universalidade”. Os seus poemas possuem, de facto, a capacidade rara de abolir tempos e espaços diferentes, de fazer os leitores aderirem sem reservas a essa inquietude da mudança de século que ecoa na nossa própria (e vertiginosa) mudança de século, a esses fins de tarde convaléscentes com mar ao fundo que continuam os mesmos, a essa consciência, entre o amargo e o apaziguado, da “modalidade efémera do ser” (p. 127) que é a nossa. Nós, seres humanos, somos assim.

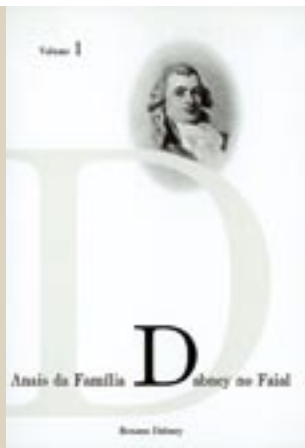
Inês Dias



Roberto de Mesquita

Roberto de Mesquita nasceu a 19 de Junho de 1871 na Vila de Santa Cruz, ilha das Flores, onde morreu a 31 de Dezembro de 1923. Frequentou os liceus de Angra do Heroísmo e da Horta. Um dos poetas simbolistas dos inícios do movimento em Portugal, a sua vida de adulto decorreu toda nas Flores e no Corvo, como funcionário público, com apenas uma brevíssima visita ao Continente em 1912. Foi Vitorino Nemésio quem para ele chamou a atenção do público, num artigo da *Revista de Portugal*, em 1939, dizendo que é “o primeiro poeta que exprime alguma coisa de essencial na condição humana tal como ela se apresenta nas ilhas dos Açores”, e, reclamando para ele “um lugar importante no Simbolismo português, logo depois dos príncipes [...] (António Nobre, Camilo Pessanha, Eugénio de Castro)”. (...) Roberto de Mesquita viveu enclausurado numa modéstia ensimesmada, em que se caldearam influências parnasianas, e de Antero e de Cesário, que uma fina sensibilidade verlainiana nem sempre adaptou bem ao mundo que era o seu. Mas alguns dos seus poemas são percorridos por uma aguda e penetrante intuição pessoal, que transforma o “exílio” literário dos simbolistas e a imagística do decadentismo em algo de específico – um tédio menos da condição “limitada” do ilhéu que de uma mediania triste de vilas mortas e perdidas -, em que açorianos poderão reconhecer-se, mas que ascende, na fluidez da versificação, a uma outra pureza que, mais tarde, repercutirá na poesia de Armando Cortes-Rodrigues. (...).

Jorge de Sena, *Líricas Portuguesas*, Terceira Série, 1º Volume, Lisboa, Portugália Editora, colecção Antologias Universais, 1972: 5



DOCUMENTO

Roxana Dabney, *Anais da Família Dabney no Faial*

O primeiro volume dos *Anais da Família Dabney no Faial*, de Roxana Dabney (1827-1913), tem tradução de João C. S. Duarte, com assessoria de Ricardo Madruga da Costa.

Trata-se de uma obra que aborda cerca de três quartos da vida desta família norte-americana na ilha do Faial – aspectos anteriores à sua fixação no Faial em 1806, até 1871, ano da morte de Charles William Dabney, o “patriarca” do “clã”. É, ao mesmo tempo, um valiosíssimo documento para se conhecer melhor a vida da ilha, do arquipélago, do país e mesmo da área atlântica. Constituída essencialmente por documentação epistolar, paciente e dedicadamente recolhida e transcrita por Roxana Dabney, é uma obra onde “se percebe, com maior amplitude, o pulsar do Atlântico e os seus ritmos, entretecendo o pano de fundo da realidade mais vasta em que os Açores se acham mergulhados” – argumenta Madruga da Costa na sua esclarecedora “Nota Introdutória”.

O segundo volume destes *Anais* sairá este ano e o terceiro e último em 2006.

Rozana Dabney, *Anais da Família Dabney no Faial*, 1º volume, co-edição do IAC-Instituto Açoriano de Cultura e do Núcleo Cultural da Horta, 1ª edição, Maio de 2004, tradução de João C. S. Duarte, com assessoria de Ricardo Madruga da Costa, 571 pgs. •



POESIA

Carlos Bessa, *Em Partes Iguais*

*A minha vida é este inferno:
enumerar, estar sentado, escrever.
O encontro de duas faltas, a ficção
desse por exemplo mais: ignorar,
aprender: a beleza, o medo,
o amor.*

Carlos Bessa. *Vago pressentimento* (para Ana Paula Inácio)

Poeta nascido no norte continental, vive e trabalha nos Açores desde meados de 1990. António Guerreiro (Expresso/Actual, 5 de Março de 2005) diz-nos que a “vida é a exclusiva matéria da poesia de Carlos Bessa (...), a vida anónima e impessoal, no seu fluir fragmentário e centrífugo, completamente absorvida por mecanismos alienantes. A vida, em suma, que habita a bana-

lidade do quotidiano e expropria o indivíduo de biografia e experiência. Esta vida que reside no detalhe e não numa totalidade e que se manifesta na dissonância e nunca na harmonia é ao mesmo tempo o mais imediato e o que provoca mais estranheza.”

Bessa publicou ainda: *Legenda* (1995), *Termómetro. Diário* (1998), *Olhos de Morder Lembrar e Partir* (2000), *Lançam-se os Músculos em Brutal Oficina* (2000) e *Em Trânsito* (2003).

Carlos Bessa, *Em Partes Iguais*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2004, 96 pgs. •



POESIA

Pedro da Silveira
*Fui ao Mar Buscar Laranjas
Poemas Ausentes*

Pedro da Silveira foi (é) um dos maiores poetas açorianos. Investigador, tradutor, jornalista, escritor, bibliotecário, andarilho, “ilhéu da casca até ao cerne”, nasceu em 1922 na ilha das Flores (Fajã Grande). A morte (não anunciada) tomou-o no dia 13 de Abril de 2003,



isso, no que faço.) Ilhéu / da casca até ao cerne – e lá vou eu, / sem ambição maior que o livre Espaço.” (Soneto de Identidade)

Pedro da Silveira, *Fui ao Mar Buscar Laranjas*, Obras, Livro 1, Angra do Heroísmo, Direcção Regional da Cultura, 1999, 215 pgs. e *Poemas Ausentes*, Santarém, Edição O Mirante, 1999, 70 pgs. •

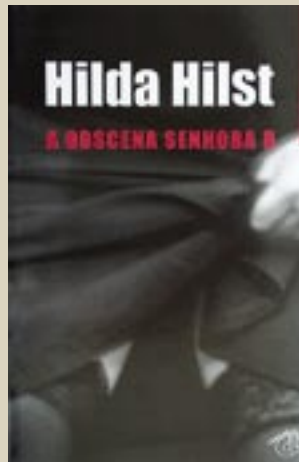


em Campo de Ourique, Lisboa, onde vivia desde 1951.

Foi avesso a cerimónias, condecorações e interpretações. A Base de Dados da Biblioteca Nacional de Lisboa regista 45 títulos seus. Deixou umas *Memórias*, um *Romanceiro da Ilha das Flores*, uma *História Breve da Literatura Açoriana*, uma *Antologia do Conto Açoriano* e muita poesia, “papéis”, como gostava de dizer. Pouco tempo antes de morrer, em finais de 2002, a Assírio & Alvim editou a sua *Mesa de Amigos*, um livro de “versões” suas de poemas desde Wu Ki (chinês do século III) até ao francês Alain Borne.

Înês Dias publicou aqui um belo texto sobre os seus *Poemas Ausentes* (número 11, Abril de 2004)

“Chamo-me Pedro, sou Silveira e sou / também Mendonça: um tanto duro, como / Pedro é pedra; picante agudo assomo / de silva dos silvedos – não me dou // Raiz flamenga, já se sabe; e um gomo, / no fruto, castelhano. E assim bem pou- / co, pois, que doce me passara à ou- / tra pátria (língua?) que me coube e tomo. // Ainda Henriques (alemão? polaco?) / e outros cognomes mais: espelho opaco / de errâncias várias, que mal sei (Desfaço, // talvez por



NOVELA Hilda Hilst, *A Obscena Senhora D*

A Obscena Senhora D é um texto que encena a mudança de uma mulher de sessenta anos que se decide a viver num vão de escada, onde peregrina em busca do sentido das coisas escondido por um esquivo e oculto Menino-Porco.

Hilda Hilst nasceu a 21 de Abril de 1930 e faleceu a 4 de Fevereiro de 2004. É reconhecida hoje como um dos principais nomes da literatura brasileira contemporânea.

Hilda Hilst, *A Obscena Senhora D*, Porto, Campo das Letras, col. Campo da Literatura nº111, 2004, 78 pgs. •

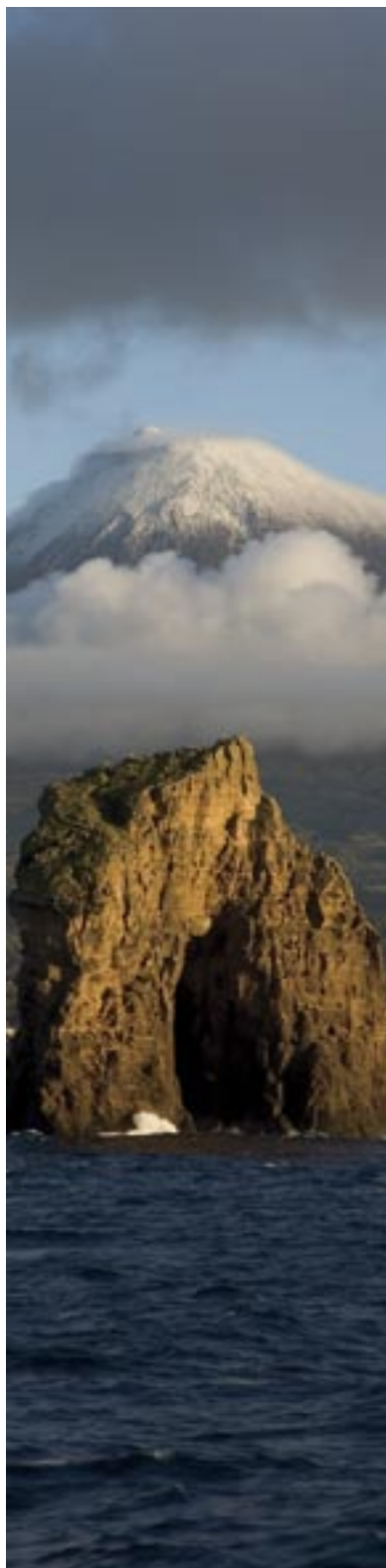
NOVELA

Eric-Emmanuel Schmitt, *O Senhor Ibrahim e as Flores do Corão*

Em Paris, nos anos 60, Momo, um rapazinho judeu de doze anos, torna-se amigo do velho merceiro árabe da rua Bleue. Mas as aparências iludem: o senhor Ibrahim, o merceiro, não é árabe, a rua Bleue não é azul e o rapazinho talvez não seja judeu.

Eric-Emmanuel Schmitt é um dos autores dramáticos mais representados no mundo (informação da editora). A obra já foi adaptada ao cinema, com realização de François Dupéron e Omar Sharif a interpretar o papel do “príncipe da mercearia”.

Eric-Emmanuel Schmitt, *O Senhor Ibrahim e as Flores do Corão*, Lisboa, Ambar, col. Biblioteca Ambar de Bolso nº 21, 2003, 72 pgs. •



Vinho de cheiro, escravos e lava

«[...] O picaroto não tem saída, de um lado a terra maluca que sem mais nem menos se amotina, convulsiona, escoiceia, mula manhosa de pernas para o ar mostrando o reverso, a barriga mais clara onde o pelo guarda o placar da cilha; do outro o mar, mar atlântico, traiçoeiro, cheio de humores e frio. De Inverno ataca, a ponto de destruir bocados da costa e obstina-se na vila a escavar nas portas. Na rua da Pesqueira, a principal, há protecções de madeira que defendem as casas do oceano como da fúria de um miura picado.

Na erupção do Pico dos Cavaleiros, em 1562, a lava esventrou a terra e dessa cesariana nasceu o “mistério” da Prainha. Solos de biscoito encarniçado onde farão a pulso despontar as vides ou estranhas árvores anãs, torcidas como anomalias japonesas. [...] Em 1718 outra erupção brutal varre searas, sufoca animais, aterroriza gente, as bocas de fogo abrem da terra e saem do mar arranques de lava. Depois, arrefeceu nos “mistérios” de S. João, Bandeiras e Santa Luzia. Em 1720 nova calamidade, de Julho até Dezembro escorreram sempre cinco cadeias ígneas até ao mar, solidificando outro “mistério”, o da Silveira. No chão, urzela, manto da terra ardida e lava solta. Conta-se que nesta deslocação costa a costa uma faixa permaneceu virgem. Um boi pastou até petrificar a lava, prometido ao Espírito Santo, os elementos respeitaram o que seria mais tarde sopa sagrada de pobres e vizinhos. Agora parece tudo apaziguado. [...]

Ao descer no Pico tende-se à ilusão, após o massacre das ruas lisboetas aparece bucólica, esquece-se quase a armadilha. As ilhas são perigosas, demasiado jovens, ainda não fincadas nem definitivas, cumes apenas de montanhas submersas; circulam e circundam-nos entre mar e lava, crateras donde não há saída senão para o mar. Foge-se do Pico, não se abala calmamente. É uma espécie de Deserto dos Tártaros, a fortaleza de Dino Buzzatti. Tal como acontecia à guarnição sentimo-nos espiados, S. Jorge não nos larga, sempre a reboque, e o Faial, em frente, tem-nos sob escolta. E a culminar, o olho do vulcão, *Big Brother* alerta onde quer que estejamos. Vê-se de toda a ilha, às vezes encoberto é apenas suspeita, outras envolve-se de véus lilases, ou azuis escuro. E se se ofende? E se derrama raiva de estar sempre preso à ilha?»

Fátima Maldonado, *Lava de Espera*, Câmara Municipal das Lajes do Pico, 1996: 17-18 •

abril

RIBEIRAS

10 | Festa do Santíssimo Salvador, em Santa Bárbara

SÃO JOÃO

25 | Comemorações do 25 de Abril

LAJES

23 | Exposição *Livros e Leituras* sobre escritores picoenses, na Escola Básica Integrada/Secundária das Lajes, organizada pelo Museu dos Baleeiros

24 e 25 | Comemorações do 25 de Abril no sítio das pontes, Ribeira do Meio

maio

LAJES

14 | Festa do Espírito Santo, na Silveira

14 | Comemorações do Dia do Município

15 | Festa do Espírito Santo, na Ribeira do Meio

16 | Concerto comemorativo do Dia dos Açores, na Criação Velha. Organização do Museu dos Baleeiros

18 | Dia Internacional dos Museus. Concerto com a orquestra Juvenil da Escola Básica Integrada/Secundária de São Roque. Organização do Museu dos Baleeiros

22 | Festa da Santíssima Trindade, na Silveira

RIBEIRAS

15 | Festa do Espírito Santo, em Santa Bárbara

16 e 17 | Festa do Espírito Santo, nas Ribeiras

22 | Festa da Santíssima Trindade, em Santa Bárbara

26 | Festa do Corpo de Deus, em Santa Bárbara

CALHETA DE NESQUIM

15 e 16 | Festa do Espírito Santo

22 | Festa da Santíssima Trindade

PIEIDADE

15 e 16 | Festa do Espírito Santo

22 | Festa da Santíssima Trindade

RIBEIRINHA

15 e 16 | Festa do Espírito Santo



PNS

As informações para esta Agenda podem ser enviadas pelos CTT, por e-mail (cm1pico@mail.telepac.pt) ou pessoalmente entregues no Gabinete da Presidência, até ao dia 15 de cada mês (para inclusão na edição do mês seguinte).

Agradecemos a colaboração de todos.

CÂMARA MUNICIPAL

Rua de São Francisco
9930 – 135 Lajes do Pico
Tel: 292 679 700
TM: 916 635 223 / 969 832 180
Fax: 292 679 710
E-mail: cmlpico@mail.telepac.pt

JUNTAS DE FREGUESIA

Junta de Freguesia da Ribeirinha

Largo da Igreja, Ribeirinha
9930 Lajes do Pico
Tel: 292 666 648
Fax: 292 666 648

Junta de Freguesia da Piedade

Calhau, 5-A, Piedade
9930 Lajes do Pico
Tel e fax: 292 666 151

Junta de Freguesia da Calheta de Nesquim

Terreiro, Calheta de Nesquim
9930 Lajes do Pico
Tel e fax: 292 666 122

Junta de Freguesia das Ribeiras

Largo da Igreja, Santa Bárbara
9930 Lajes do Pico
Tel: 292 672 051

Junta de Freguesia das Lajes do Pico

Rua Capitão-mor Garcia Gonçalves
Madrugã
9930 Lajes do Pico
Tel e fax: 292 672 175

Junta de Freguesia de São João

Estrada Regional, Companhia de Baixo, São João
9930 Lajes do Pico
Tel e fax: 292 673 250

SEGURANÇA E BOMBEIROS

Polícia de Segurança Pública

Rua de São Francisco
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 410

Protecção Civil

Tel: 292 679 300

Bombeiros Voluntários das Lajes do Pico

Estrada Regional
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 300
Fax: 292 672 895

SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA

Cartório Notário e Conservatória do Registo Civil

Estrada Regional
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 335
Fax: 292 672 084

Repartição das Finanças

Estrada Regional
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 352

Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico

Rua Capitão-Mor Garcia Gonçalves
Madrugã
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 140
Fax: 295 412 563

Serviço de Acção Social das Lajes do Pico

Largo General Lacerda Machado
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 061 e 292 672 062
Fax: 292 672 062

Instituto de Gestão de Regimes da Segurança Social

Largo General Lacerda Machado
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 685

CTT – Estação das Lajes do Pico

Largo General Lacerda Machado, n.º 2
9930-999 LAJES DO PICO
Tel: 292 679 590
Fax: 292 679 596

EDA, SA – Lajes do Pico

Largo Vigário Gonçalo G. Lemos
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 679 520

Farmácia Lajense

Rua Padre Manuel José Lopes
9930-153 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 408

Se pretende começar a receber gratuitamente o Boletim Municipal das Lajes do Pico, assim como outras informações acerca do Município, preencha e recorte este cupão e envie para:

Boletim Municipal das Lajes do Pico
Município das Lajes do Pico
Convento de S. Francisco
9930-135 LAJES DO PICO

nome

morada

código postal

e-mail



TÁXIS**Afonso Bettencourt**

TM: 919 535 361

Ana Santos Cardoso

Tel: 292 672 265

Fernando Cardoso

TM: 919 535 390

Gabriel Melo

TM: 918 704 080

Humberta Maria Lucas

TM: 919 535 358

José Pereira da Silva

TM: 969 370 543

Luciana Bettencourt

TM: 916 405 515

Manuel Garcia da Silva

Tel: 292 678 337

Maria de Fátima Neves

TM: 964 863 778

Maria Gomes Alemão

TM: 919 919 284

Rosa Cardoso Bettencourt

TM: 919 535 362


Rui Bettencourt

TM: 919 535 362

Urbano Cardoso

TM: 964 863 751

ENSINO**Escola Básica 2,3
e Secundária das Lajes do Pico**Avenida Marginal
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 679 600**Escola do 1º Ciclo
e Jardim de Infância da Ribeirinha**Caminho Novo
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 666 675**Escola do 1º Ciclo
e Jardim de Infância da Piedade**Caminho do Calhau
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 666 689**Escola do 1º Ciclo e Jardim
de Infância da Calheta de Nesquim**Ramal da Calheta
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 666 657**Escola do 1º Ciclo
e Jardim de Infância das Ribeiras**Caminho de Baixo
Ribeiras
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 678 355**Escola do 1º Ciclo e Jardim
de Infância das Lajes do Pico**Rua Família Xavier
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672070**Escola do 1º Ciclo e Jardim
de Infância da Ribeira do Meio**Estrada Regional
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672090**Escola do 1º Ciclo
e Jardim de Infância da Silveira**Caminho de Baixo – Silveira
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672064**Escola do 1º Ciclo
e Jardim de Infância de São João**Rua do Porto
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292673223**COMUNICAÇÃO SOCIAL****Jornal O Dever**Estrada Regional
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672247
E-mail: odever@mail.telepac.pt**Rádio Montanha**Rua Capitão-Mor Garcia Gonçalves
Madruça
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672299**RESTAURANTES****Clube Desportivo Ribeirense**Santa Cruz Ribeiras
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292678449**Hocus-Pocus**Caminho de Baixo, Silveira
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292679504**Lagoa**Largo de São Pedro, 2
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672272**Lavrador**Estrada Regional, 3, Silveira
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672604**Onda Azul (Pizzaria)**Largo de São Pedro
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672024**Ponta da Ilha**Manhenha, Piedade
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292666708**São João****(Restaurante/Marisqueira)**Rua da Igreja, Companhia de Baixo
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292673116**Terra e Mar**Arrife, Ribeiras
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672794**TURISMO****Museu dos Baleeiros**Rua dos Baleeiros, 13
9930-143 LAJES DO PICO
Tel: 292672276
Fax: 292679020
Horário:
3ª a 6ª feira: 9h00-12h30/14h00-17h30
Sábados e domingos: 14h00-17h30
Encerra: segundas-feiras e feriados**Aqua Açores****(Observação de golfinhos
e baleias e mergulho)**Rua Manuel Paulino de Azevedo e
Castro
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672686
TM: 919991686
E-mail: aquaacores@mail.telepac.pt**Espaço Talassa****(Observação de golfinhos
e baleias)**Rua do Saco
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672010
Website: www.espacotalassa.com**Futurismo****(Observação de golfinhos
e baleias)**Avenida Marginal
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672000
Fax: 292672027
TM: 962413409
Website: www.azoreswhales.com**Turispico****(Montanhismo e passeios a cavalo
e charrete)**Caminho de Cima, Piedade
9930 LAJES DO PICO
TM: 938188099 e 912622198



Poente de esmeralda, um suave letargo
Invade as águas, que suspiram frouxamente.
Eleva-se em minh'alma, à vista do mar largo,
A nostalgia indefinida do Ausente.

O Ausente! Canaã remota e suspirada
Que azuleja não sei que mágica poesia...
Como se esfumam ante o olhar da Fantasia,
Muito ao longe, jardins, castelos de balada!

Lenta, fana-se a luz no ar imaculado;
É um Saará de estanho o mar paralisado.
E enquanto longamente as vistas se sepultam

Na imensidade do mar azul, funda como um segredo,
Onde os povos, nações, ao nosso olhar se ocultam,
Chora, órfã do além, a alma no Degredo...